

PLANO DE ENSINO: TEORIA DO CONHECIMENTO**1. IDENTIFICAÇÃO (UFFS)**

Curso: **Licenciatura em Filosofia**

Professor: **Rogério Vaz Trapp**

Turma/ano: **Noturno/2012**

Fase/Semestre: **5ª fase/2º semestre**

Carga horária: **72h**

Dimensão de formação: **Domínio Específico**

2. OBJETIVO DO CURSO

Formar professores habilitados para a docência em Filosofia, qualificados para atuar no ensino, familiarizados com as questões filosóficas e comprometidos com a reflexão crítica da realidade.

3. EMENTA

Os problemas fundamentais da teoria do conhecimento. Conhecimento como ‘opinião verdadeira acrescida de razão’ (Platão. Teeteto). Descartes: a busca pelo primeiro princípio do conhecimento. A polêmica racionalismo versus empirismo acerca do conhecimento. Kant: a justificação transcendental do conhecimento. Tendências atuais no campo da teoria do conhecimento.

4. JUSTIFICATIVA

A Teoria do conhecimento se constitui em uma disciplina fundamental para a Filosofia, na medida em que todo objeto tratado especificamente por ela, e mesmo todo objeto tratado pela Ciência em geral, é objeto de conhecimento, ou seja, pressupõe certa compreensão da natureza do conhecimento. A teorização do conhecimento pretende, assim, estabelecer precisamente os critérios pelos quais podemos julgar acerca das pretensões cognitivas não só da Filosofia, mas também das demais ciências. Para tanto, tomaremos como fio condutor de nossa investigação histórica o conceito clássico de conhecimento, entendido como crença verdadeira justificada, cuja origem encontra-se no *Teeteto*, de Platão. Com base neste conceito, nos debruçaremos sobre a modernidade, período onde as pretensões de conhecimento veem-se constantemente solapas devido aos ataques céticos. Desta forma, tomaremos Descartes como ponto de partida de nossa análise, passando, depois, a Locke, Berkeley, Hume e Kant, de tal modo que possamos entender como, nestes autores, ao mesmo tempo em que rebatem o ceticismo, que procuram superar seus precedentes, oferecem também uma possível solução ao problema do conhecimento. Dado que as características deste período incidem mais sobre a natureza e origem do conhecimento, ao contrário da contemporaneidade, onde o acento recairá sobre sua justificação, deveremos adentrar também este período, de tal modo a expor as aproximações e distanciamentos da forma como o problema é tratado, sem perder de vista o fio condutor oferecido pelo conceito clássico de conhecimento.

5. OBJETIVOS:**5.1. GERAL:**

Promover a discussão sobre as principais questões no âmbito da teoria do conhecimento e priorizar a leitura de autores clássicos que trataram sobre tais questões

5.2. ESPECÍFICOS:

- a)Habilitar o aluno à compreensão da complexidade envolvida na teorização do conhecimento;
- b)Oferecer ao aluno as condições para posicionar-se frente aos debates acerca da possibilidade, natureza e limites do conhecimento.
- c)Propiciar a compreensão da importância da definição clássica de conhecimento para os problemas relacionados às condições de possibilidade do conhecimento;
- d)Caracterizar os antecedentes históricos que determinam a emergência dos problemas relacionados ao conhecimento;
- e)Expor as possíveis respostas aos problemas de Teoria do conhecimento levantados;

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENC.	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
1º 04/10 4 h/a	Apresentação do conteúdo programático da disciplina. A definição clássica de conhecimento como fio condutor para interpretar historicamente as teorias acerca do conhecimento.	Leitura e explicação do plano de ensino. Exposição da importância do conceito clássico de conhecimento para a organização da disciplina.
2º 11/10 4 h/a	A abordagem tradicional do conhecimento. Platão: <i>Teeteto</i> e a colocação do problema acerca do conhecimento. Distinção entre crença verdadeira e conhecimento. A formulação linguística do problema do conhecimento: saber e conhecer.	Leitura e interpretação do problema do conhecimento a partir do <i>Teeteto</i> de Platão. Exposição formalizada do problema do conhecimento.
3º 18/10 4 h/a	O racionalismo de Descartes e o ceticismo.	Exposição das origens históricas do ceticismo. Exposição e discussão das <i>Meditações</i> . Ceticismo metodológico e a possibilidade do conhecimento. A solução de Descartes para o desafio cético.
4º 25/10 4 h/a	Participação nos Jogos universitários.	Jogos universitários.
5º 01/11	O empirismo de Locke.	Exposição da obra <i>Ensaio acerca do entendimento humano</i> . Oposição à

4 h/a		metafísica aristotélica. Crítica a Descartes e às ideias inatas. A elaboração do empirismo de Locke.
6° 08/11 4 h/a	Prova NP1a 2 h/a de prática de componente curricular.	Prática de componente curricular.
7° 22/11 4 h/a	O idealismo fenomenológico de Berkeley. 2 h/a de prática de componente curricular.	Exposição da obra <i>Tratado concernente aos princípios do entendimento humano</i> . O aprofundamento da crítica feita por Locke a Descartes e a constituição do idealismo fenomenológico de Berkeley. Prática de componente curricular.
8° 29/11 4 h/a	4 h/a de prática de componente curricular.	Prática de componente curricular.
9° 06/12 4 h/a	O ceticismo de Hume.	Exposição e discussão das <i>Investigações acerca do entendimento humano</i> . Ceticismo e irracionalismo. O naufrágio do princípio de causalidade e a impossibilidade do conhecimento.
10° 13/12 4 h/a	4 h/a de prática de componente curricular.	Prática de componente curricular.
11° 20/12 4 h/a	Prova. 2 h/a de prática de componente curricular.	Prática de componente curricular.
12° 31/01 4 h/a	O transcendentalismo de Kant.	Exposição e discussão da <i>Crítica da razão pura</i> . A crítica a Hume. Conhecimento <i>a priori</i> e <i>a posteriori</i> ; analítico e sintético. O transcendental enquanto condição de possibilidade do conhecimento.
13° 07/02 4 h/a	O empirismo de Sellars.	Exposição da obra <i>Empirismo e Filosofia da mente</i> .
14° 14/02 4 h/a	4 h/a de prática de componente curricular.	Prática de componente curricular.
15° 21/02 4 h/a	O empirismo de Davidson.	Exposição da obra <i>Investigação acerca da verdade e interpretação</i> .
16° 28/02 4 h/a	O empirismo de McDowell.	Exposição da obra <i>Mente e Mundo</i> .
17° 07/03 4 h/a	Prova. 2 h/a de prática de componente curricular.	Prática de componente curricular.

18° 14/03 4 h/a	Recapitulação.	
-----------------------	----------------	--

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão expositivas e dialogadas.

8. AVALIAÇÃO

Critérios de avaliação a serem observados:

1. Grau de compreensão acerca dos conceitos fundamentais da disciplina;
— Capacidade de emprego dos conceitos trabalhados em aula tanto na realização de atividades quanto de avaliações.

Instrumentos avaliativos:

— Do 8° ao 11° encontro:

1ª Avaliação: Trabalho envolvendo a relação epistemológica entre Descartes e Locke (valor: 10,0).

2ª Avaliação: prova dissertativa e individual, sem consulta ao material de aula (valor: 10,0).

— Do 11° ao 18° encontro:

3ª Avaliação: prova dissertativa e individual, a ser precedida por um espaço de tempo de uma (01) hora para consulta ao material de aula (valor: 10,0).

NP1 = Nota da 1ª e 2ª avaliação somadas e divididas por dois (2)

NP2 = Nota da 3ª avaliação

$$\text{Nota Final} = \frac{\text{NP1} + \text{NP2}}{2}$$

— Recuperações:

Da NP1: Avaliação de recuperação – somente para a 2ª avaliação - ou de 2ª chamada (valor: 10,0).

Data a combinar, no horário de atendimento do professor.

Da NP2: Avaliação de recuperação ou de 2ª chamada (valor: 10,0).

Data a combinar, no horário de atendimento do professor.

— Prática do componente curricular (20 h):

A prática do componente curricular de dará sob a forma de elaboração de um plano de aula, a partir da análise do material de Teoria do conhecimento utilizado na rede pública de ensino, confrontado com o material utilizado pelo aluno da disciplina e

socializado, posteriormente, ao grupo de alunos integrantes da disciplina.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

- DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 10 ex.
- DESCARTES, René. *Meditações sobre filosofia primeira*. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: UNICAMP/Cemodecon: 1999. 10 ex.
- HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores). 0 ex.
- HUME, D. *Tratado da natureza humana*. Tradução de Déborah Danowski. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2009. 16 ex.
- KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Tradução: M. P. dos Santos, A. F. Morujão. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. 17 ex.
- PLATÃO. *Diálogos I: Teeteto, Sofista, Protágoras*. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2007. 20 ex.

COMPLEMENTARES

- AYER, A. J. Hume. São Paulo: Loyola, 2003.
- BACHELARD, G. Ensaio sobre o conhecimento aproximado. São Paulo: Contraponto, 2004.
- CASSIRER, Ernest. El problema del conocimiento. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. 4 vol.
- CORNFORD, F. M. La teoria platonica del conocimiento. Tradução de Néstor Luis Cordero e María Dolores del Carmen Ligatto. Barcelona/Buenos Aires: Paidós, 1983.
- DALBOSCO, Cláudio A. O idealismo transcendental de Kant. Passo Fundo: Ediupf, 1997.
- HESSER, J. Teoria do conhecimento. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LEBRUN, G. Sobre Kant. São Paulo: Edusp/Iluminuras, 1993.
- MONTEIRO, João Paulo. Hume e a epistemologia. Portugal: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- POPPER, K. Conjecturas e refutações. Coimbra: Almedina, 2003.
- SMITH, Plínio Junqueira. O ceticismo de Hume. São Paulo: Loyola, 1995.
- ZILLES, Urbano. Teoria do Conhecimento. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.